



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, 4 Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 DE JULHO

No dia 13 de Julho ultimo, a terra sagrada e bendita da Fátima, foi novamente theatro das mais bellas e commoventes manifestações de fé e piedade.

Alguns milhares de pessoas, convergindo de todos os pontos do paiz, impulsionadas pelos seus sentimentos christãos, reuniram-se junto dos santuarios da Lourdes portugueza para offerter o preito da sua veneração e do seu amor á augusta mãe de Deus que alli se dignou apparecer. O dia esteve esplendido, sem vento e sem calor como um dos mais formosos dias de Primavera.

A's dez horas da manhã intensifica-se duma forma extraordinaria o movimento de vehiculos nas estradas mais proximas. E' o grosso dos peregrinos que começa a chegar. Aquelles que partiram mais cedo de suas terras a pé ou em meios de condução pouco accelerados, já se encontram em Fátima na sua grande maioria. Muitos delles passaram a noite no proprio local das aparições ou nas aldeias circumvisinhas. E' sobremaneira interessante e consolador o espectáculo que na vespera á tarde e durante a noite offercem a «Cova da Iria» e as suas immediações.

Reza-se e canta-se por toda a parte. E essas preces pronunciadas em voz alta, que partem de individuos isolados ou de grupos, por vezes bastante numerosos, como verdadeiros gritos d'alma que se evola para as alturas, e esses canticos que traduzem na sua letra, ora erudita, ora singela e popular, os mais ardentes sentimentos de fé, reconhecimento e amor para com a Virgem Santissima, produzem na alma do observador que tenha a felicidade de ser crente, uma emoção vaga e indefinida, mas viva e profunda, que parece alheá-lo por completo das cousas deste mundo e dar-lhe ingresso na ante-câmara do Céu, envolvendo-o numa atmosphe-

ra intensamente saturada de sobrenatural. E não só os que teem fé, senão tambem aquelles que não possuem este dom magnifico, que abre deante dos olhos do espirito humano horisontes infinitos, difficilmente podem furtar-se á influencia do ambiente que os rodeia.

De manhã cedo a estátua de Nossa Senhora do Rosário é conduzida processionalmente, como de costume, para a capella das Aparições. Quasi ao mesmo tempo chega o grupo de Torres Novas dos «Servos de Nossa Senhora do Rosário», que, antes de iniciarem os seus trabalhos, ouvem a Santa Missa e recebem o Pão dos Anjos.

Pouco depois surge do lado da estrada da Batalha a phalange dos sympathicos escoteiros catholicos de Leiria, que, logo que chegam, se apeiam dos camions que os transportou e se dirigem com garbo marcial para o pavilhão dos doentes, afim de assistirem tambem ao Santo Sacrificio e comungarem junto de um dos altares da capella nova. Entretanto um sem numero de vehiculos de todas as especies e tamanhos, á medida que vão chegando, despejam incessantemente na estrada, que cinge o local das aparições, milhares e milhares de peregrinos.

Nos altares da capella nova as missas succedem se ininterruptamente perante uma assistencia silenciosa e recolhida, de que desde as primeiras horas da manhã fazem parte muitos enfermos. Pouco antes do meio-dia solar a branca estatua da Virgem do Rosário é conduzida processionalmente da capella das aparições para a capella nova. O entusiasmo é indiscriptivel.

Muitos fieis acenam com os lenços, muitos outros dão palmas. Veem-se olhos marejados de lagrimas provocadas pela commoção. Principia então a ultima missa, a missa dos doentes. O silencio torna-se mais profundo, a oração são dos corações e evola-se dos labios com mais fervor e a attenção de todos os circunstantes converge para o altar em que se celebra o Santo Sacrificio. Todas aquellas almas, todos aquelles corações amalgamados pela fé e pela

piedade, vibrando em unisono, não constituem senão uma só alma e um só coração.

Durante a missa um sacerdote reza do alto do pulpito, alternadamente com o povo, o terço do rosário, cuja recitação é intercalada de canticos e invocações nos momentos mais solemnes.

No fim da missa canta-se o *Tantum ergo* e dá-se a benção com a Hostia Santa, primeiro a cada um dos enfermos, que em numero de muitas centenas occupam o recinto reservado do pavilhão, e depois á immensa multidão que se espraia ao longe e ao largo pela vasta esplanada adjacente.

Terminada esta cerimonia, a mais commovente de todas as que se realisam em Fátima, sóbe ao pulpito o rev. Francisco Carreira Poças, parochinho de Porto de Moz, que falou durante cerca de meia hora sobre a devoção a Nossa Senhora.

Desvanecido o echo das palavras finaes do orador sagrado, inicia-se a debandada geral dos fieis que se effectua, como sempre, lentamente e na melhor ordem, depois de recitadas as ultimas preces, feita a derradeira provisão da agua da Fonte maravilhosa e dirigido á Virgem do Rosário o mais sentido e saudoso adeus.

V. de M.

As curas da Fátima

«No dia vinte e quatro de Junho do ano próximo passado fui consultar o médico, que declarou que eu tinha uma bronquite e principio duma pleurisia. Poucos dias depois atacou-me a pneumonia, de que fui curada entre quinze dias. Depois desenvolveu-se-me a pleurisia, a ponto de me julgarem perdida. Nesta altura fiz um voto a Nossa Senhora, achando sensiveis alivios dentro de quatro horas e achando-me melhor durante quinze dias. Em seguida peorei, complicando-se-me o mal com outros padecimentos muito graves. Até aqui tive onze visitas do médico, o sr. Dr. Alves, que aconselhou recolher-me ao Hospital de Leiria, mas com a esperança perdida de melhorar.

Dei entrada no Hospital no dia vinte e cinco de agosto. Fui examinada pelo sr. Dr. Teles, que disse: «agora é que para aqui veem com esta mulher! Isto já não tem remédio». No entanto, receitou-me pontas de fogo, que me applicaram durante um mês, deixando-me comido que eu quizesse, mas quasi nada comia e isso mesmo não se me conservava. Na ausencia do sr. dr. Teles, fui examinada pelo sr. Dr. Pereira, que tambem me desanimou, mas resolveu-se a applicar-me uma punção na região pulmonar.

Fiquei então completamente desanimada, e fiz nova promessa a N. Senhora, dizendo ao mesmo tempo: «Minha Mãe Santissima, acudi-me, dai-me saúde para amparo de meus quatro filhinhos, ao menos até que meu querido marido regresses a Portugal». Tive um presentimento de que a Mãe do Céu me tinha ouvido e fiquei muito animada. Até mesmo a enfermeira e as outras pessoas se admiraram da minha attitude. Nunca mais tive receio de quanto me quizessem fazer, nem mesmo da morte. Fui operada no dia vinte e sete de setembro, julgando todos que não duraria com vida mais de tres dias, e eu sempre cheia de esperanza na Virgem Santissima, de que escapava. Poucos dias depois o médico disse que eu estava um pouco melhor da pleurisia, mas com enterite muito grave. Cheguei a ponto de nem a água se me conservar no estômago. Comecei a achar-me com melhoras, que a todos admiravam, vindo a restabelecer-me em mês e meio, sarando-se até mesmo a ferida da operação, com muita admiração do sr. Dr. Pereira, que havia dito que ela poderia levar a curar um ano. Agora estou completamente bôa, como se nunca tivesse estado doente. Venho pois, cheia de reconhecimento, proclamar o poder e protecção da Nossa Mãe do Ceu, e convidar todas as pessoas devotas a louval-a comigo, sobre tudo aquelas que me ajudaram em minha doença.

Santa Catarina da Serra, 31 de Março de 1925.

Sára Maria Domingos

«Antonia das Neves, casada com Francisco da Silva, da freguesia de Almoester teve uma tósse durante vinte e quatro anos. Chegou a vomitar tudo quanto comia. Resolveu ir á Fátima. O marido, porém, achou-a tão fraca que disse:

«Só se tu me prometeres ficares bôa».

—Cala-te. Depois falaremos.

No caminho, já depois de ter passado Ourem, voltou a tossir mas sentiu que alguma coisa de novo havia.

Nunca mais voltou a tossir e já lá vão dois anos!

—Uma filha da mesma tinha espetado, havia cinco anos um carrapiteiro em um pé. Este inchava quando fazia alguma viagem e alguém lhe disse que havia perigo de coisa mais grave.

Prometeu a Nossa Senhora publicar esta graça se melhorasse e tendo

já vindo á Fátima sem dificuldade alguma, mãe e filha veem, cheias de reconhecimento, agradecer a Nossa Senhora, a quem muito amam.»

«Sr. Director da *Voz da Fátima*

Peço a V. o favor de publicar, no seu jornalzinho, uma graça que recebi da Santissima Virgem, e que considero milagre. Andando eu, já ha muito tempo incomodado da minha saúde, no dia 31 de Março achei-me muito peor e fui consultar o médico. No dia 6 de Abril consultei o Sr. Dr. Salviano Pereira da Cunha, d'aqui, que depois de me observar com cuidado, terminou por me declarar que tinha dentro em breve de fazer uma operação, pois que eu tinha um tumor na gordura do intestino delgado.

Ao ouvir esta declaração fiquei muito triste mas resolvi não vir para casa sem ir consultar o Sr. Dr. João Bâtista Nunes da Silva, distinto clinico desta localidade, que, depois dum longo exame, acabou por me declarar que era obrigado a fazer a dita operação, e mais ainda que, se eu a não fizesse dentro em pouco tempo, depois seria obrigado a muito mais sofrimento e a muito mais dificuldades em melhorar. Neste momento fiquei desanimado. O médico animou-me, dizendo-me que não estivesse triste, que o caso não seria de morte. Despedi-me dele e vim para casa dizer a minha familia o que se passava, ficando todos em pranto. No dia 8, eu e mais pessoas da minha familia e visinhos, resolvemos prometer cada um o que entendesse, para ver se pela protecção divina, alcançava a graça desejada. Logo neste momento me lembrei dos milagres que se tem operado em Fátima, e prometo á Santissima Virgem da Fátima, que, se no praso dum mez melhorasse da doença já declarada, iria á Fátima agradecer a graça obtida e lá receber a sagrada comunhão, dar uma esmola para o culto e mandar celebrar uma missa em acção de graças a Nossa Senhora, pela graça obtida. No dia 13 comecei a achar melhoras. No dia 20 fui mostrar-me de novo ao médico (Sr. Dr. Silva), que depois de me examinar bem, acabou por me dizer que já não era precisa operação alguma, porque eu estava são.

Ora a minha fé diz-me que isto foi um milagre, porque á medicina não devo senão as atenções com que me trataram os srs. médicos.

Foi a Santissima Virgem que quiz mostrar mais uma vez que não é em vão que os seus filhos recorrem a Ella no meio das aflições.

Ovar, 6 de Maio de 1925.

Antonio Vieira Leite

«D. Maria José Cortez Pinto, casada com Julio Cortez Pinto, de Leiria, vem agradecer a Nossa Senhora a grande graça que lhe fez salvando o seu filho Fernando, de 10 anos de idade, dum grande desastre que lhe succedeu em 7 de Outubro de 1924, pois que, tendo-lhe caído em cima uma *pedra de carrada* e tendo sido preciso 7 homens

para o tirarem debaixo da mesma pedra, ficou sem nenhuma lesão interna e sem nenhum osso fracturado.

Quando a mãe o viu naquele estado invocou Nossa Senhora do Rosário da Fátima com muita fé, dizendo o filho, apenas voltou a si, estas palavras:

«Mãesinha, eu quero ir a Nossa Senhora da Fátima». Ao fim de tres semanas estava completamente restabelecido, com grande admiração dos médicos que o trataram, dizendo um deles que tinha sido um verdadeiro milagre».

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Maria do Rosário Laranjeira, do lugar do Outeiro das Mattas, freguezia de Ourem, vem pedir a publicação duma graça em que a Virgem Santissima, Senhora do Rosário, mais uma vez quiz mostrar a sua divina protecção. Tem ella um filhinho de tres anos de idade, de nome Miguel. Tendo este no principio do mez de Abril corrente, uma grave enfermidade na garganta, chamada garrotinho, recorreu sem demora á medicina, mas a doença parecia não obedecer a medicamento algum. A mãe, aflita, vendo prestes a succumbir o seu extremoso filhinho, rápidamente lhe vem á ideia a água milagrosa da Fátima. Prostrou-se em acto continuo deante da imagem da Virgem Santissima, rogando pelas melhoras do filho e sem demora lhe deu a beber água. Poucos momentos depois viram-se rápidas melhoras, deixando de ter a aflicção que antes tinha, estando em poucos dias completamente restabelecido, gosando hoje de perfeita saúde. Em face disto não posso deixar de manifestar mais esta graça que a Virgem Santissima quiz fazer.

Outeiro das Matas, 4 de Abril de 1925.

Maria do Rosário Laranjeira

Uma peregrinação a Fátima

Sómente por devoção a Nossa Senhora, 138 pessoas de uma freguesia pobre e pequena deslocam-se a 80 quilómetros, gastando mais de 5 contos:

«Em junho fui em peregrinação a Nossa Senhora da Fátima com 138 paroquianos meus.

Partimos daqui no dia 12; de manhã, e já na véspera, haviam comungado quasi todos os peregrinos. Ao meio-dia houve na igreja paroquial benção do Santissimo e prática, assistindo todos os peregrinos e muita gente que deles vinha despedir-se. Entretanto chegavam de Coimbra os caminhões que nos haviam de transportar. Para eles nos dirigimos em procissão — á frente uma bandeira de Nossa Senhora, os homens envergando capas vermelhas e todos com o distintivo da peregrinação — fita cõr de rosa e uma medalha de Nossa Senhora da Fátima. Foi tambem assim que no dia 13 entrámos

e saímos do recinto das aparições. Tanto na ida como na volta cantámos e resámos durante quasi todo o caminho. Comungámos todos na Cova da Iria e um grupo composto de creanças, rapazes e raparigas — uma terça parte do nosso cõro — cantou a penultima missa ali celebrada.

Os nossos homens tiveram a felicidade de serem escolhidos para acolitar na administração da Sagrada Comunhão. Dos cinco doentes que levámos tres, *sentiram-se melhor e voltaram curados dois* — Maria de Freitas, viuva, moradora no Avenal, e José Duarte Junior, casado, morador em S. Fife. Aquella soffria ataques violentissimos de tósse com hemoptisis, um dos quais, o ultimo, na Fátima, aonde foi conduzida em maca pelos *servitas*; este paralisia e eczêma no braço direito, diminuindo a inchação logo ao primeiro banho que deu na Fátima, d'onde voltou sem carecer dos serviços para que na ida precisava dos seus companheiros, — fazer cigarros, etc.

Estas curas manteem-se e já estamos a 4 de julho. Vou pedir atestados médicos.

Calcularás o entusiasmo com que chegámos e fomos recebidos no Sebal. Depois de uma prática e da benção do Santissimo na igreja parochial, todos se dirigiram a suas casas agradecendo a Deus e á Santissima Virgem a graça desta peregrinação, prometendo ser mais fervorosos e dando por bem empregado o sacrificio feito: — alguns, mal podendo trabalhar, andaram a sarchar milho duas semanas para arranjar dinheiro para a viagem, e não poucos pediram-no emprestado.

Como *Secretário de Nossa Senhora*, pede-lhe por esta freguesia e pelo teu velho amigo P.^o Paulo Machado.

Sebal (Condeixa), 4/7/925.

P.^o Paulo Machado

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte	1.128:500
A. Leite Braga	13:000
D. Maria do Ceu Pinto d'Abreu Lima	5:000
Soma	1.146:500

Modo de rezar o terço

Recebemos ha dias a seguinte carta:

«III.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Queira V. Rev.^{ma} perdoar a minha ousadia de vir encomodá-lo.

Como V. Rev.^{ma} provavelmente sabe, ha muitos católicos ignorantes dos seus deveres e eu, como sendo uma delas, rogo a V. Rev.^{ma}, em nome deles e no meu, se no vosso precioso jornal nos ilucidava da maneira como se reza o terço.

Tenho muita pena de não o saber rezar, visto que Nossa Senhora do Rosário manda que o rezem, e como

eu, ha muito mais pessoas leitoras da *Voz da Fátima* que, com pezar, o ignoram.

Perdõe V. Rev.^{ma} mandar tão pequena quantia para tão precioso jornal.

Pedindo a V. Rev.^{ma} mil desculpas, sou com o máximo respeito

H. >

—Nada mais fácil. O terço (terça parte do Rosário), consta de 50 *Avé-Marias* antecedidas do *Padre Nosso* e rematadas com o *Gloria Patri*. Portanto depois de nos benzermos, á conta maior rezamos o *Padre Nosso*, e uma *Avé-Maria* a cada uma das dez contas mais pequenas. Depois de se dizer o *Gloria Patri* reza-se novamente o *Padre Nosso* e assim até ao fim do terço ou até ao fim do Rosário.

O terço ou Rosario, não é só oração mas também meditação, que abrange em resumo toda a vida de Nosso Senhor Jesus Christo. Esta meditação é necessária para se ganharem as indulgências.

Os misterios gozosos (anunciação, visita a Santa Izabel, nascimento do Menino Jesus, apresentação e encontro no templo) costumam ordinariamente meditar-se ás 2.^{as} e 5.^{as} feiras. Os dolorosos (Agonia no Horto, flagelação, coroação de espinhos, cruz ás costas e crucifixão), ás 3.^{as} e 6.^{as}. Os gloriosos (resurreição, ascensão, descida do Espírito Santo, Assumpção e coroação de Nossa Senhora) nos outros dias. E' costume rezar a seguir a Ladainha de Nossa Senhora, ficando esta e outras orações ao arbitrio de cada um.

No livrinho os *Acontecimentos da Fátima*, e qualquer outro de devoção, vem o modo de rezar e meditar o terço.

A's orações dos leitores

«Uma paroquiana da freguesia de Alcantara pede as mais fervorosas orações pela conversão do marido.

Promete, se alcançar a graça pedida, ir com o marido á Fátima e levar uma boa esmola para as obras».

Uma conversão

Uma manhã, um pouco antes da hora d'almoço, desembarcava em Lourdes, com sua familia, um cavalleiro bem posto. Esperava não se demorar mais que algumas horas, o tempo entre dois comboios. Foi tudo quanto puderam conseguir d'elle sua mulher e sua filha que o acompanhavam.

Apenas chegadas, sem perda de tempo, as duas mulheres, fervorosas christãs, a quem a irreligião do chefe da familia tanto desolava, tanto mais que o amavam ternamente, partiram para Massabielle. Ele, não tendo mais nada a fazer aqui, foi dispôr as coisas para o almoço.

Escolhendo um hotel que lhe parecia mais confortavel entrou, fez chamar a dirigente e diz-lhe:

«Emquanto espero minha mulher e minha filha vou dar uma volta pela

gruta, se não fôr muito longe, e á volta tenha-me prompto um bom almoço para tres.

—V. Ex.^a decerto quer almoço de magro, não é verdade?

—De magro, porquê?

—Hoje é sexta-feira e quasi toda a gente aqui come de magro.

—Eu quero lá saber d'isso (exclamou o livre pensador escandalisado)! Faça favor de fazer um almoço bom. Quero carne: percebe?

Combinaram pois: bifés, galinha, etc.

* * *

Feitas estas combinações, o nosso viajante accendeu com toda a pachorra um cigarro e encaminhou-se para a gruta enquanto ia admirando a belleza do sitio.

Chegou primeiro que sua mulher e sua filha, que se demoraram na cripta e na basilica em ferventes orações pelo descrente querido.

Afinal, lá chegaram á gruta. Mas, qual não foi o pasmo da mãe! Além, deante d'ella, ao pé do rochedo, um homem de joelhos, orando com fervor e os olhos banhados de lágrimas, e este homem... é elle... é seu marido! Ella quasi teme interrompel-o e abordeal-o. Mas elle, logo que a vê, exclama:

—Sou eu, sou. Sou eu que rezo e choro. Queres saber como foi? Olha que, para te falar verdade, nem sei explicar-te.

Quando aqui cheguei, sem pensar em nada, apenas me encontrei em presença da gruta e olhei para esta imagem, uma emoção indescriptivel se apoderou de mim. Nem houve tempo de pensar (isto é mais forte que eu) e... cahi de joelhos.

Estava ali um sacerdote e perguntei-lhe se me poderia ouvir de confissão.

E' já, respondeu elle. E agora... prompto. Confessei-me ali na Gruta, atraz d'aquelle altar. Ficaremos cá para amanhã e de manhã aqui estarei para comungar. Está decidido. Não imaginas quanto me sinto feliz!

Não foi só elle a derramar lágrimas de alegria, de ternura e reconhecimento.

Juntos louvaram a Deus, e todos tres, agradeceram com effusão a Nossa Senhora.

* * *

Partiram a seguir para o hotel. A sala de jantar estava cheia de gente. Ao entrar, o novo convertido interpelou as muitas pessoas que ali estavam á espera do almoço e, com o mesmo desambaraço com que tinha repellido o almoço de magro, exclamou: Senhores, eu sou V... grande caçador, como talvez alguns de V. Ex.^{as} saibam; passo por ser o primeiro atirador da capital. Eu era abertamente impio.

Eis agora o que me acaba de acontecer (e repetia o que já tinha contado a sua mulher e sua filha). Estaes em presença de um homem que acaba de se confessar e que amanhã vae comungar.

Voltando-se depois para a dirigente do hotel:

Eu tinha-lhe pedido um almoço

que, decerto, está preparado. Nós cá nos entenderemos. Faça-me outro de magro e se fôr necessario esperearemos.

Imaginemos agora a surpresa e as impressões dos ouvintes e sobretudo os sentimentos que agitavam a alma da mulher e da filha.

A partir d'essa sexta-feira o Sr. V. . . , continuou a ser um excellent christão, e com sua autorisação, mas sem dar o nome, um missionario bretão fez no pulpito da Basilica, a historia d'esta conversão (Le Petit Messenger du Tres Saint Sacrement—agosto de 1910).

Encontrado na lama

Quem será esta donzela que precipitadamente atravessa uma avenida de Bruxelas?

Chove. Ella é estrangeira e encaminha-se apressadamente para o hotel. Ao passar, porém, sente qual-quer objecto debaixo do pé. . . E' bôa! Perolas, uma cruz! . . . Com certesa é algum objecto de devoção dos catholicos, pensou ella apressando o passo.

—Apanha-o, diz-lhe a consciencia.
—Para quê? De que me serve elle?
—Sim, apanha-o. Se para ahi fica, essa cruz vae ser calcada por toda a gente—Sujaria os meus vestidos e inutilisaria as minhas luvas novas.
—Quê? Então tu tens mais amôr ás luvas que á cruz de Nosso Senhor Jesus Christo?

A menina Laura, ainda que protestante, não pôde suportar um tal rebate da sua consciencia e recuando um pouco, foi apanhar o terço, que conservou na mão, dizendo: as luvas já eu perdi.

Chegada ao hotel, o seu primeiro cuidado foi lavar e esfregar bem aquelle terço e, de tal modo e por tanto tempo, que as contas e respectiva cadeia brilhavam como um colar de perolas.

Levando-o depois á dona do hotel, disse: «aqui está uma coisa que eu achei ali fóra; veja se sabe de quem é».

Não conheço o dono, minha senhora, e estou bem convencida que não se virá a saber quem é.

—E agora?
«Olhe, é melhor guardal-o no seu quarto e eu lá o irei buscar se fôr necessario.» Miss Laura suspende-o num prégo e não pensou mais no caso.

Eis, porém, que ao serão uma senhora do quarto visinho vem ter com ella e a convida a irem aquecer-se ambas e a tomarem o chá.

Entabolada a conversa, a visinha vê logo o terço!

—Queira perdoar a minha indiscripção, mas não é V. Ex.^a protestante?

Sou-o effectivamente, mas os protestantes também teem religião.

—Não contesto, mas estou admirada de lhe vêr aqui um terço.

—Oh! este terço (e contou a historia). . . e tirando-o do prégo, diz:

—Minha senhora, aqui o tem, é seu.

—Não o acceto. O melhor é guar-

dal-o porque eu tenho dois.

—Sempre gostava de saber que é que os catholicos dizem em cada uma d'estas perolas.

A *Avé-Maria*, pareceu-lhe encantadora. . . Visto que se encontra na minha Biblia tambem eu poderia dizer esta oração. Vou aprendel-a. E passou toda a tarde a repetir a *Avé-Maria*, que em pouco tempo sabia de cór.

Separaram-se.

Uma vez deitada, a ingleza poz o terço ao pescoço e poz-se a repetir ainda mais umas vinte vezes a saudação Angelica que não se cançava de dizer.

Uma dôce unção se derramava na sua alma e logo ao acordar no dia seguinte, esta oração lhe vinha á lembrança com uma musica entadora que não podia arredar do pensamento.

Foi isto o que ella contou á sua amiga quando voltou a vel-a ao almoço.

—Então, gosta d'esta oração dos catholicos?

—Gosto muito.

—E porque se não faz catholica?

—Se fôsse hontem era impossivel, tinha mil prevenções contra os catholicos.

Hoje já as não sinto e gostava bastante de me instruir na sua religião.

A visinha levou a joven a uma comunidade onde o catecismo lhe foi ensinado em inglez e, dois mezes depois, ahi fez, em transportes de felicidade, a sua primeira comunhão.

Ora um dia que ella se achou doente em Londres a familia enviou-lhe um ministro protestante para a abalar. Ella respondeu com energia:

—Não, nunca!

Quero morrer na Religião Catholica que me torna feliz, mesmo no meio dos sofrimentos, e tenho confiança que este terço será a cadeia com que a Virgem Santissima me levantará ao Ceu.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte do n.º 33.	31:783.420
Impressão do n.º 34 (26:000 exemplares).	598.000
Outras despezas	123.000
	32:504.420

Subscripção

(Continuação)

D. Maria Amelia Capelo Franco da Cunha Matos.	15.000
D. Maria do Carmo da Cunha Lemos e Matos	10.000
D. Ana Augusta de Freitas.	10.000
D. Gertrudes Maria Fernandes	10.000
D. Maria da Gloria.	10.000
D. Luiza Barreiros Salema	10.000
Joaquim de Souza.	10.000
Herculano Sales.	10.000
D. Clotilde de Jesus Barcelos	12.000
D. Eugenia Margarida do Rosario.	10.000
D. Maria Rosa Cunhal	20.000
Manuel Alves Soares Teixeira	10.000

Antonio Ferreira Soeiro	10:000
D. Maria José Caeiro Fialho.	20:000
D. Carlota Fialho.	10:000
D. Mariana Baptista Limpo Brito	10:000
D. Aurora Fialho	10:000
D. Maria José Rodrigues Aca-bo.	10:000
D. Laura Pires Antunes Car-rondo Ferreira.	20:000
P.º Manuel Antonio da Con-ceição	10:000
D. Margarida Martins	10:000
D. Maria Natividade Alves Pereira de Assis.	10:000
D. Maria d'Ascensão Barros de Melo.	10:000
Donativo (D. M. de Lourdes de Barcelos)	5:000
Dr. Francisco Rodrigues da Cruz	10:000
P.º Tomaz d'Aquino Silva-res.	10:000
D. Maria Emilia Pignatelli Queiroz.	10:000
D. Maria Branca Pereira Martins	10:000
D. Cecilia A. Correia Costa	10:000
D. Isaura Matoso	10:000
D. Elvira Cazales	10:000
José Antero Nunes Leal Ma-dureira	10:000
D. Lucrecia Peleção	10:000
Felipe d'Oliveira Ramos	10:000
Anonima (Paris)	10:000
D. Maria José e D. Maria Ju-lia Henrique Lino.	10:000
D. Anna Sergio Faria Perei-ra.	10:000
Antonio Dias Madeira	10:000
D. Izabel dos Santos Gomes	10:000
D. Maria do Rosario Ferreira	10:000
D. Hedwiges do Vale Cam-pos	10:000
D. Esther Le Retord Guima-rães.	10:000
Acacio Vieira	10:000
D. Dulce Martins d'Azevedo	5:000
D. Maria Tavares	10:000
Luiz Cipriano Esteves.	10:000
Miguel Pinto	10:000
D. Maria Margarida Sarmen-to Omen Pinto	10:000
D. Albertina Vieira Simões.	20:000
J. Alves Lopes.	20:000
Idalina da Costa Barros	10:000
D. Maximiana Vieira da Mata	10:000
Manuel d'Oliveira Rasoilo	5:000
Victor Rui da Graça Qua-resma.	10:000
D. Maria Euzebio Caleira	10:000
Vicente Ferreira de Souza	10:000
P.º Jacinto Antonio Lopes	10:000
Carmina Vieira	10:000
Madame Lucia Soares	10:000
D. Maria Martins de Freitas	10:000
Joaquim Rodrigues Moreira	10:000
D. Maria Macieira.	15:000

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.